



### Não é Vera Fischer

• **Carolina Dieckmann** esclarece as coisas, no lançamento da nova coleção de sua grife, a **Vera V.**. Continua morando com **Marcos Frola**: "Não tenho pressa de sair, ainda somos uma família." Sobre a guarda do filho: "Não me tiram meu filho. Porque tiraram a criança da **Vera Fischer**, agora acham que é festa e o filho fica com o pai. Comigo não." Sobre novos namorados, nega todos: "Sento-me no colo do **Dado Dolabella**!" desde que tínhamos seis anos."

### O último calígrafo?

• Em cinco anos extingue-se a profissão de calígrafo. A previsão é do mais famoso deles, **Walter Garrido**. "O computador faz tudo", garante, "só falta aprender a imprimir bem o envelope." Garrido imprime até 500 convites por dia. Está para se aposentar. "O primeiro calígrafo brasileiro foi **Pero Vaz** de Caminha. O último, infelizmente, será um de nós."

### Serginho vai de jazz

• O **Tim Festival** não quer saber o que a polícia carioca acha do funk. Enquanto os bailes são reprimidos nos morros e na Zona Norte, o festival de jazz, entre personalidades internacionais como **Kid Lang**, convidou para seu elenco a impagável **Taty Quebra Barraco** e o **MC Serginho**, com a **Lacraia** junto, é de claro.

### Rua de histórias

• **Paulo Sérgio Niemeyer**, bisneto de **Oscar**, procura levantar o passado do 27 da Rua Conde Lage, Glória, onde instalou seu escritório de arquitetura. Ele restaura o imóvel para transformá-lo em Centro Cultural. Paulo recebeu a visita de um senhor dos seus 60 anos que relembrou momentos ardentemente vividos ali com certa Chíninha. Em vidas passadas, o 27 foi bordel. No prédio ao lado, Niemeyer, bisavô, escondeu Prestes.



JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

## GENTE BOA

Murilo Tisno



ELIS E RITA: publicidade de discos volta a aproximar mãe e filha na Modern Sound

### Elis e Rita em Copacabana

• O quadro com a foto de **Elis Regina**, reprodução da capa do seu LP "Em pleno verão", já estava na parede da Modern Sound há anos. Semana passada chegou o biombo com a publicidade do primeiro CD de **Maria Rita**, e a cena tem arrepiado os frequentadores da loja de Copacabana. A impressão é que Elis ri maternal para a filha. "O CD da Maria Rita tem folheto de venda para chegar até o Natal", diz Pedro Tibau, dono da loja. "É um fenômeno parecido com os Tribalistas no ano passado."

### Amélia comunista

• Um texto semi-inédito de **Mário Lago**, de 1948, para a campanha do "Petróleo é nosso", será distribuído como brinde pela Petrobras. É uma poesia de 48 páginas, publicada antes em edição de fundo de quintal do Partidão. O livro, com apresentação de Sérgio Augusto, traz paródias panfletárias feitas por Mário, em cima de canções famosas, para inflamar comícios. "Ai que saudade da Amélia" virou "A banha dos oportunistas".

### Descontrolados

• Estreia segunda-feira, às 22h30m, no GNT, o programa de Arthur Dapieve e Marcelo Madureira. Chama-se "Sem controle" e é uma versão masculina, meio Beavis e Buttthead, do mundo das descontroladas. No primeiro quadro, eles analisam os conceitos de beleza divulgados pelo *must* mulherzinha da emissora, o "Superbonita".

### Dieta deixa a desejar

• Para uma tribo criada a malhação, os jovens cariocas não estão muito satisfeitos com o custo-benefício da ralação. Essa é a conclusão da médica **Paula Molin**, chefe do Setor de Transtornos Alimentares da Santa Casa: numa pesquisa para medir hábitos dos jovens à mesa, ela constatou que 75% estão insatisfeitos com o próprio corpo. Alerta: os problemas alimentares podem levar à morte. "É falsa a ideia de que fazer dieta é o melhor caminho para o peso ideal", afirma.

### Justa homenagem

• Por iniciativa dos professores, e referendado pelo diretor, **Reynaldo Roels**, a Escola de Artes Visuais do Parque Lage passa a se chamar Escola de Artes Visuais **Wilson Coutinho**. O crítico, morto no mês passado, foi professor da escola, um dos centros da vanguarda carioca.

• **Stella Miranda** e grande elenco fazem leitura de textos cômicos, segunda-feira, às 21h, na Sala Baden Powell, em Copacabana, dentro do ciclo "Arqueologia do riso brasileiro", de Guida Vianna e Ângela Rebelo.

• **Isidro Page Fernández** promove *happy hour* dançante toda quinta-feira na Estudantina.

• **Andréia França** e As Mulheres de Antenas apresentam-se hoje, às 22h30m, no Bar do Tom.

• **Agnés P. Winter** expõe sua visão do maior postal da cidade na mostra "Cor quo vado", dia 25, na Villa Riso.

• **Cássia Kiss**, Antônio Calloni e Bianca Ramoneda homenageiam o poeta Manoel de Barros, segunda-feira, na Casa Laura Alvim.

• **Nelson Fiedler** assina palco e cobertura, com forma de chapéu de gangueiro, do novo Pavilhão de São Cristóvão que será inaugurado hoje.

• **Walter Carvalho** e Antônio Augusto Fontes fazem, dias 27 e 28, no Colégio Assunção, em Santa Teresa, o II Retiro Fotográfico, discutindo "A descolonização do olhar".

• **Beth Carvalho** bombou o Centro Cultural Carioca, e a casa encaixou mais duas apresentações da sambista na agenda. Ela canta dias 23 e 30.

COM CESAR TARTAGLIA, TANIA NEVES E MELINA DALBONI • E-mail para esta coluna: genteboa@oglobo.com.br

Toda donzela tem um pai que é uma fera: O melhor a fazer é ficar com o filme de Roberto Farias

# Um tempo cruel para o teatro

Jefferson Lessa

## TEATRO CRÍTICA

Outro dia, numa carta primorosa publicada neste periódico, a atriz **Leandra Leal** escreveu: "É um tempo cruel para o teatro". Tinha razão. Mais adiante, **Leandra** dizia que crítica "é literatura produzida pelo teatro, através dele". É, de novo, estava coberta de razão.

A lembrança das ajuizadas palavras de **Leandra**, tão maduras e precisas, pode mesmo inibir alguém na hora de escrever uma... crítica. Infelizmente, é difícil produzir literatura elegante sobre a montagem de "Toda donzela tem um pai que é uma fera" ora em cartaz na Sala Azul do Teatro dos Grandes Atores. Seja como for, vou tentar.

### Direção equivocada e sem sutilezas

Talvez a crueldade para com o teatro comece nos equívocos cometidos sobre os palcos. É o caso de "Toda donzela..."., escrita por **Gláucio Gill** há mais de três décadas como uma comédia leve e engraçadinha. O mote é simples: A toda donzela do título é **Daisy** (Raquel Nunes), moça virgem que mora com o namorado, **Joãozinho** (Marcos Hollanda). Os problemas começam quando o pai dela, um general linha-duríssima (**Roberto Guilherme**), descobre que a filha vive com um homem e resolve dar uma lição. É aí que entra em cena **Porfirio** (**André Segatti**), solteiro convicto a quem **Joãozinho** pede ajuda. Sua missão: esconder a mocinha em casa, a fim de livrar a barra do namorado em apuros. **Loló**, a vizinha loura-burra-gostosa (**Jackeline Cardoso**), atrapalha quando tenta ajudar. O costureiro **Madri** (**Marcos Antonelli**) surge como um acessório supostamente cômico.

Armado o circo, as previsíveis confusões começam a aconte-



Divulgação

**ANDRÉ SEGATTI** e **Jackeline Barroso** compõem tipos estereotipados; ele, como o machão gostoso, e ela, no papel da loura burra e gostosa

cer. Bom, essa é a premissa básica da peça. O que se vai fazer a partir disso é decisão do diretor com seu elenco e sua trupe de cenógrafo, iluminador, diretor de som, figurinista etc. Aparentemente, o diretor **Sebastião Apollonio** tomou muitas decisões erradas. Quase todas, para sermos francos, com alguma elegância. Todas, se quisermos ser realmente honestos.

Ok, para se ter humor em cena, os planos precisam dar errado e o general tem de acreditar plenamente que **Porfirio** é o sedutor de sua filha. Esse é o ponto básico. Mas **Porfirio** não precisa ser interpretado como um macho e a menor sutileza para entender que mulheres não são seduzidas apenas pela exibição de corpos musculosos. Pois, quando quer seduzir alguém, este **Porfirio**... arranca as roupas! Vamos combinar que malandro que é malandro sabe muito bem dar o que elas querem, né?

A sonoplastia, por sua vez, beira o amador. Beira? Bom, é

uma sonoplastia que sublinha momentos "engraçados" com vinhetas sonoras. Para que, se a coisa já é tão escancarada? É como jogar uma calda de leite condensado sobre um pudim, de sã. Os figurinos vão pelo mesmo caminho, atingindo o auge num general que não usa nada além da farda completa. Com direito a óculos Ray-Ban e medalha. Macacos me mordam!

### Uma bicha-louca sem função no palco

A cereja sobre este dulcíssimo pudim, porém, é mesmo **Madri**. Supostamente, ele entra em cena para tirar as medidas de **Porfirio**, a esta altura obrigado a casar-se com **Daisy** pelo general. Na verdade, **Madri** é, exclusivamente, uma bicha-louca estereotipada a dizer grosserias de bicha-louca estereotipada diante de homem bonito. Não tem função, entende? A explicação para sua permanência em cena é que ele não pode encontrar-se

com o general sem ter nas mãos as medidas de **Porfirio** para o terno do casamento. Ah, façam-me o favor! É toma de *bichice* óbvia, que faria corar de inveja o "fenômeno" **Lacraia**. Lembra?

E o texto? As palavras "cobra", "aranha", "anaconda", "cotoco" nunca — nunca! — significam apenas cobra, aranha, anaconda ou cotoco. E nada mais direi. Mentira, direi, sim. Direi que em momentos menos, ah!, desleigantes, o texto jamais escapa do óbvio. É ponto final.

"Toda donzela tem um pai que é uma fera" fez muito sucesso. Virou filme em 1966, pelas mãos de **Roberto Farias**. **Reginaldo Farias** era **Joãozinho** e **John Herbert** vivia **Porfirio**. **Walter Forster** fazia um general que, em plena ditadura, dava uma dura nos milicos de então. Com sorte, está passando no Canal Brasil.

É um tempo cruel para o teatro. ■

## CARTAS

MIGUEL FALABELLA I

• A vaidade e o nepotismo da gestão do senhor **Miguel Falabella** não são segredo para ninguém, mas nesta entrevista (17/09/03 — "Quero o Rio de Janeiro fervendo") ele ultrapassa o bom senso e a realidade. Mais uma vez, um projeto do gestor da Rede Municipal de Teatros tomará conta de um teatro municipal, demonstrando um conflito de interesses, pois utiliza uma verba bem alta de nossos impostos em um projeto seu. Suas afirmações com relação ao público do Teatro Ziembskiy, antes de sua gestão, demonstram seu total despreparo e desconhecimento, pois as oficinas que funcionaram lá de 2002 até março de 2003 movimentaram o espaço e levaram um grande público ao teatro. Não para acompanhar encontros de amigos do gestor da rede de teatro, mas para assistir a espetáculos criativos, profissionais e bem elaborados. Está na hora de este senhor voltar para o teatro comercial e

elitista e deixar o nosso dinheiro ser utilizado democraticamente com cultura de qualidade para todos.

SANDRA SOUZA  
Rio, por e-mail

MIGUEL FALABELLA II

• Excelente a entrevista de **Miguel Falabella**. Existe um marketing negativo, bem organizado em outros estados, para denegrir a imagem do Rio. O Rio é muito mais do que praia e carnaval. Se a nossa Cidade Maravilhosa se identifica com alguma outra do Primeiro Mundo, está muito mais para Paris do que para Miami, como querem os pobres de espírito.

CARLOS HUMBERTO DA PONSECA  
Rio, por e-mail

■ A correspondência para o SEGUNDO CADERNO deve ser encaminhada para O GLOBO, Rua Trineu Marinho 35, 2º andar, CEP 20233-900, com nome e endereço completos. As cartas podem ser editadas.

VEJAM SÓ, OS ANOS PASSAM E OS DONOS MUDAM.

Unipol  
CASSINO ATLÂNTICO

Feira de Antiguidades, todo sábado de 11h às 19h.

Av. Atlântica, 4240 - Copacabana - 21 2523-8709

